

Foto: Eniel David Cruz



Germinação de sementes de espécies amazônicas: tauari-branco (*Couratari oblongifolia* Ducke & Kunth)

Eniel David Cruz¹

Nomes comuns

Tauari-branco, que pertence à família Lecythidaceae, é também conhecido como estoupeiro (Herbário Museu Goeldi), imbirema, tauari, tauari-morrão (CAMARGOS et al., 1996) e tauari-amarelo (MOURA, 2013).

Ocorrência

Ocorre no Brasil, Guiana, Guina Francesa e Suriname (MORI et al., 1990). No Brasil, é encontrado nos estados do Amapá (Herbário INPA), Goiás, Maranhão, Pará e Roraima (LECYTHIDACEAE, 2013), em floresta de terra firme (MORI et. al., 1990) e em área de várzea (EMBRAPA, 2013).

Importância

As árvores atingem 60 m de altura e 80 cm de diâmetro (EMBRAPA, 2013). A **madeira** apresenta densidade média de 0,66 g/cm³ e tem baixa resistência ao ataque de fungos e organismos xilófagos (MAINIERI; CHIMELO, 1989). Painéis fabricados de resíduo da madeira (casca e flocos) são recomendados para uso industrial e comercial

(SANTOS et al., 2013). A madeira é utilizada na construção civil (portas, janelas, venezianas, ripas, cordões, guarnições, rodapés, forros, lambris), móveis, lâminas, chapas compensadas, embalagens, peças curvadas, cabos de vassoura, artigos de esporte e brinquedos, decoração e adorno, lápis, palitos, bobinas e carretéis (NAHUZ, 2013). Pode substituir madeiras usadas em construção leve, estrutural, decorativa ou de utilidade geral, tais como cedro, cedrorana, curupixá, freijó, louro-vermelho, tachi e outras (NAHUZ, 2013). Também pode ser utilizada em instrumentos musicais, como fundo de violino e mecanismo de piano (SLOOTEN; SOUZA, 1993) e corpo e braço de guitarras (FERNANDES, 2004). A **casca** é usada como uma fibra e para calafetar barcos (MORI et al., 1990).

Dispersão e coleta

No nordeste do Estado do Pará, a floração ocorre de julho a agosto, início da época seca, e a dispersão das sementes em outubro, época seca. A coleta dos frutos deve ser realizada preferencialmente na árvore, quando estes estiverem marrons, antes da abertura do opérculo (Figura 1).

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

Foto: Eniel David Cruz



Figura 1. Frutos de tauari-branco por ocasião da dispersão das sementes.

Deve-se verificar se os frutos ainda estão com opérculo fechado, pois muitos permanecem na árvore após a queda do eixo do fruto (Figura 2), quando ocorre a dispersão das sementes, o que pode dar a impressão de ainda estarem com as sementes nos seus interiores.

Foto: Eniel David Cruz



Figura 2. Frutos de tauari-branco expondo os eixos dos frutos e as sementes.

As sementes também podem ser recolhidas do solo, porém deve-se evitar aquelas que se encontram expostas ao sol por alguns dias, pois pode haver comprometimento da germinação. Após a coleta, os frutos devem ser deixados em temperatura ambiente para desidratar e facilitar a remoção do eixo do fruto. Quando o eixo estiver solto, pode ser removido com uma pinça ou com a ponta de uma faca e as sementes retiradas do interior do fruto (Figura 2).

Biometria

As sementes são aladas, bastante leves e dispersas pelo vento. Os valores médios de comprimento, largura e espessura das sementes são de 48,8 mm, 14,9 mm e 1,1 mm, respectivamente. A massa média de 100 sementes é de 10,6 g.

Germinação

A germinação é do tipo hipógea e, em ambiente de laboratório sem controle de temperatura e umidade relativa do ar, em substrato constituído de areia e serragem (1:1), cozido por 2 horas, o aparecimento da parte aérea (germinação) ocorre no 29º dia após a semeadura. Incrementos mais acentuados na germinação ocorrem até o 45º dia após a semeadura, quando a porcentagem de sementes germinadas atinge 74%, e encerra no 53º dia, alcançando 82,5% (Figura 3).

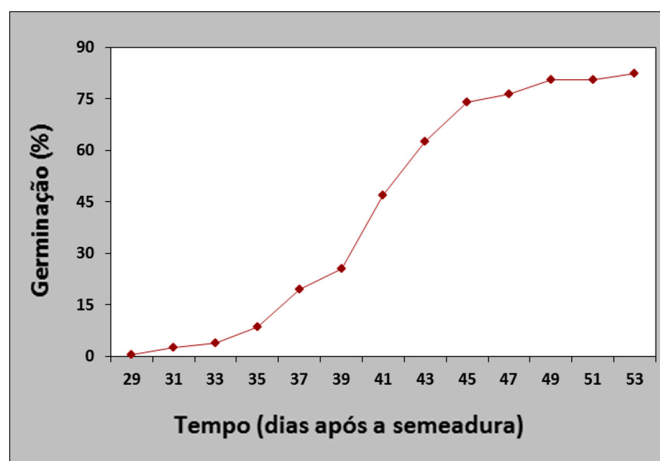


Figura 3. Germinação de sementes de tauari-branco com 24,2% de umidade.

Armazenamento

O teor de água de 24,2%, detectado no teste de germinação, indica que sementes de tauari-branco, provavelmente, apresentam sensibilidade a secagem, podendo ser classificadas como intermediárias no armazenamento, indicando que a sua conservação não dever ser a longo prazo. Assim sendo, recomenda-se que a semeadura deve ser efetuada logo após a coleta.

Referências

CAMARGOS, J. A. A.; CZARNESKI, C. M.; MEGUERTITCHIAN, I.; OLIVEIRA, D. de. **Catálogo de árvores do Brasil**. Brasília, DF: IBAMA, 1996. 887 p.

EMBRAPA. **Herbário virtual IAN da Embrapa Amazônia Oriental**. 2013. Disponível em: <http://brahms.cpatu.embrapa.br>. Acesso em: 22 abr. 2016.

FERNANDES, G. de A. **Avaliação de madeiras brasileiras para utilização em guitarras elétricas**. 2004. 41 f. Trabalho final de curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

LECYTHIDACEAE. In: **FLORA do Brasil 2020 em construção**. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17962>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

MAINIERI, C.; CHIMELO, J. P. **Fichas de características das madeiras brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1989. 418 p. (Publicação IPT, 1791)

MORI, S. A.; PRANCE, G. T.; ZEEUW, C. H. de. **Lecythydaceae: part II the zygomorphic-flowered new world genera (*Couroupita*, *Corythophora*, *Bertholletia*, *Couratari*, *Eschweilera*, & *Lecythis*)**. New York: The New York Botanical Garden, 1990. 375 p. (Flora Neotropica. Monograph, 21 II). With a study of secondary of neotropical Lecythydaceae.

MOURA, N. N. **Análise exploratória de espécies de madeiras tropicais por medidas de fluorescência e resolução de curvas multivariadas**. 2013. 101 f. Dissertação (Mestrado em Química) Universidade de Brasília, Brasília, DF.

NAHUZ, M. A. R. (Coord.). **Catálogo de madeiras brasileiras para a construção civil**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 2013. 104 p. (Publicação IPT, 4371).

SANTOS, W. L. F.; SILVA, A. J. P. da; CABRAL JÚNIOR, A. A.; MERCURY, J. M. R. Fabricação de painéis de partículas de madeira tauari (*Couratari oblongifolia*) utilizando resina poliuretana de mamona. **Scientia Agraria**, v. 14, n. 3, p. 95-101, 2013.

SLOOTEN, H. J. van der; SOUZA, M. R. de. **Avaliação de espécies madeiras da Amazônia selecionadas para a manufatura de instrumentos musicais**. Manaus: INPA, 1993. 72 p.

Comunicado Técnico, 286

Embrapa Amazônia Oriental
Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n.
CEP 66095-903 – Belém, PA.
Fone: (91) 3204-1000
Fax: (91) 3276-9845
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac



1ª edição
Publicação digitalizada (2016)
Disponível em: www.embrapa.br/amazonia-oriental/publicacoes

Comitê de Publicação

Presidente: *Silvio Brienza Júnior*
Secretário-Executivo: *Moacyr Bernardino Dias-Filho*
Membros: *Orlando dos Santos Watrin, Eniel David Cruz, Sheila de Souza Correa de Melo, Regina Alves Rodrigues*

Expediente

Supervisão e revisão de texto: *Narjara de Fátima G. da Silva Pastana*
Normalização bibliográfica: *Luiza de Marillac P. Braga Gonçalves*
Tratamento de imagem: *Vitor Trindade Lôbo*
Editoração eletrônica: *Euclides Pereira dos Santos Filho*